



# ÍNDICE

Introdução .....	2
<b>I Contextualização .....</b>	<b>3</b>
<b>II Avaliação Pedagógica .....</b>	<b>4</b>
1. Modalidades de Avaliação .....	4
2. Feedback .....	8
3. Diversificação dos processos de recolha de informação .....	9
4. Rubricas de avaliação .....	10
5. Critérios Gerais de Avaliação .....	10
6. Sistema de avaliação .....	13
7. Critérios de transição e aprovação .....	15
8. Reconhecimento de Valor, Mérito e Excelência .....	16
Bibliografia .....	17
Legislação .....	17
Anexo 1 - Rubricas de Avaliação do Desenvolvimento Pessoal.....	18
Anexo 2 - Organização das disciplinas por Departamentos.....	19
Anexo 3 - Critérios Específicos de Avaliação de Cidadania e Desenvolvimento Pessoal.....	21

## INTRODUÇÃO

A implementação da *Autonomia e Flexibilidade Curricular* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, tendo em conta o desenvolvimento de todas as competências nele previstas, levou as escolas a repensar os processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o modo como avaliar. O uso da avaliação sumativa classificatória como sistema único de avaliação está em contradição direta com o objetivo de uma escola inclusiva - diminuir as diferenças, equiparar as oportunidades, favorecer o sucesso de todos. Estando subentendido que os alunos não aprendem todos da mesma maneira, que os seus processos de raciocínio, de estabelecer relações, de pensar, são diferentes, consideramos ser necessário a adoção de um sistema que lhes permita essa individualidade num ensino massificado como o atual.

A avaliação, aceite como um veículo de melhoria das aprendizagens, obriga à criação de condições efetivas para a aprendizagem de todos, incentivando uma cultura de sucesso, baseada na condição de que todos possuem a capacidade de aprender. Isto implica uma avaliação para as aprendizagens, que sirva como elemento (auto)regulador das mesmas, cujos resultados são usados na perspetiva de dar *feedback* aos alunos, e que o professor a veja como um modo de adequação das estratégias pedagógicas às especificidades dos alunos, criando as condições para uma escola inclusiva, onde todos podem aprender.

Numa perspetiva de mudança, torna-se necessária a implementação de um referencial de avaliação baseado nos princípios da avaliação pedagógica, uma **avaliação para as aprendizagens**, em detrimento de uma avaliação das aprendizagens, como processo de excelência para avaliar alunos, permitindo-lhes tomar decisões, desenvolver a sua autonomia e responsabilidade, envolvendo-se de uma forma ativa no seu próprio processo de aprendizagem.

(Edição revista e atualizada no Conselho Pedagógico a 25 de julho de 2023)

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A avaliação orienta-se pelo *Decreto-Lei n.º 55/2018* de 6 de julho, que estabelece o currículo dos Ensinos Básico e Secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, pelo *Decreto-lei n.º 54/2018*, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, e pelas *Portarias, 223-A/ 2018*, de 3 de agosto, *226-A/2018*, de 7 de agosto e *235-A/2018* de 23 de agosto, referentes ao Ensino Básico, Ensino Secundário regular e Cursos Profissionais respetivamente, que regulamentam as ofertas educativas, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Despacho n.º 6478/2017*, de 26 de julho.

A definição de descritores de desempenho tem em conta as recomendações previstas nas *Aprendizagens Essenciais (AE)* referentes ao Ensino Básico e Ensino Secundário, homologadas respetivamente pelo *Despacho n.º 6944-A/2018*, de 19 de julho (EB), *Despacho n.º 8476-A/2018*, de 31 de agosto - Cursos Científico Humanísticos (CCH) - e *Despacho n.º 7414/2020*, de 24 de julho – Cursos Profissionais (CP).

Nesse sentido, pretende-se contribuir para o sucesso pleno de todos os alunos, pelo que se estabelecem os seguintes objetivos:

- Responder ao desafio de operacionalização do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)* e das *Aprendizagens Essenciais*, dotando todos os alunos das competências necessárias ao seu pleno desenvolvimento como cidadãos - seres que aprendam a pensar e venham a ser eles mesmos, inovadores e criativos;
- Utilizar metodologias centradas na autonomia e sucesso do aluno;
- Reforçar processos associados ao trabalho colaborativo e interdisciplinaridade;
- Promover o sucesso educativo.

## AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação pedagógica é um processo através do qual professores e alunos recolhem, analisam e utilizam informações referentes à aprendizagem, para reunir informações referentes às dificuldades dos alunos, ao posicionamento dos alunos em relação aos descritores de desempenho definidos, com o objetivo de possibilitar a distribuição de *feedback* de qualidade aos alunos, apoiando-os na definição de estratégias de aprendizagem a adotar e, posteriormente, atribuir uma classificação e dar *feedback* aos encarregados de educação.

Alguma da informação recolhida é de cariz formativo, como a utilizada para a distribuição de *feedback* com fins de regulação ou do acompanhamento do progresso dos alunos para apoiar as suas aprendizagens. Outra é de cariz sumativo, usada para a atribuição de uma nota que se traduz numa síntese das aprendizagens realizadas num dado período de tempo ou de uma nota que traduz o desempenho de um aluno num dado momento de recolha de informação com fins classificatórios.

Entende-se assim, que quer as avaliações formativas, quer as avaliações sumativas, fazem parte integrante da avaliação pedagógica. (Fernandes, Domingo; *Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas*, 2021).

## MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação pedagógica compreende as duas modalidades: a avaliação **formativa**, uma avaliação **para** as aprendizagens e a avaliação **sumativa**, uma avaliação **das** aprendizagens.

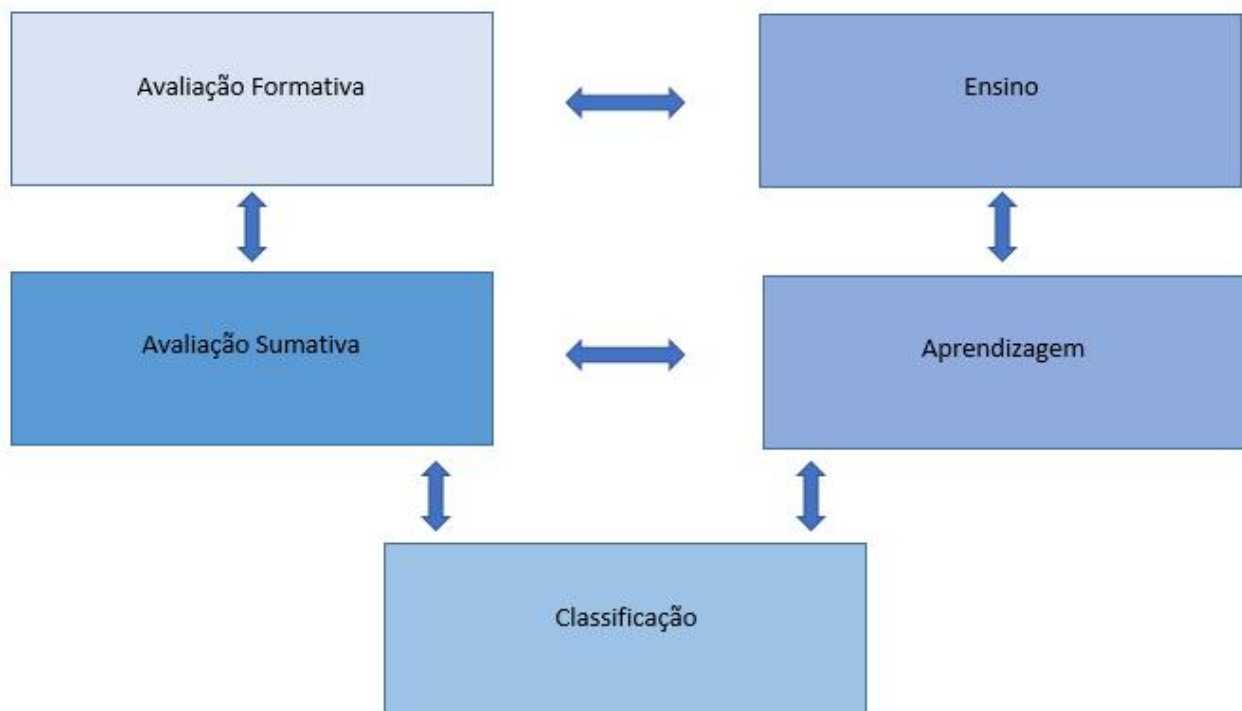
A **avaliação formativa** é contínua, sistemática e tem, também, uma função diagnóstica, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A avaliação formativa permite conhecer bem os saberes, as atitudes, as capacidades e o estágio de desenvolvimento dos alunos, ao mesmo tempo que lhes proporciona indicações claras acerca do que é necessário fazer a seguir.

A avaliação formativa melhora as aprendizagens de todos os alunos. A sua utilização sistemática permite que os alunos conheçam bem:

- a) o que têm de aprender;
- b) a situação em que se encontram quanto às aprendizagens;
- c) os esforços que têm de fazer para aprenderem o que está previsto e descrito nos documentos.

A **avaliação sumativa** é uma avaliação retrospectiva e terminal. A sua função é claramente a de certificar, isto é, verificar e qualificar aquilo que os alunos retiveram. Tal como a avaliação formativa, centra-se naquilo que os alunos são capazes de produzir, mas situa-se no momento final do processo educativo. Consiste num balanço do que o aluno aprendeu e quer-se globalizante. Ela deve refletir a síntese das aprendizagens realizadas no período a que diz respeito: conhecimentos, capacidades e atitudes do aluno.



Domingo Fernandes, "Abrangência e enquadramento da Avaliação Pedagógica" in *Avaliar e Aprender numa Cultura de Inovação Pedagógica*.

Assim, enquanto na avaliação sumativa fazemos **uma avaliação das aprendizagens**, na avaliação formativa fazemos **uma avaliação para as aprendizagens**, em consonância com o *Decreto-Lei nº 55/2018*.

<b>AVALIAÇÃO INTERNA</b>	<b>FORMATIVA</b>	<p style="text-align: center;"><i>Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Artigo 24.º</i></p> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação interna das aprendizagens</b></p> <p>1 — A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.</p> <p>2 — A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.</p>
	<b>SUMATIVA</b>	<p>3 — A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.</p> <p>4 — O juízo global conducente à classificação não prejudica o necessário reporte, assente em pontos de situação ou sínteses, sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria.</p>

A avaliação entendida desta maneira deve estar sustentada em alguns princípios dos quais se destacam os seguintes:

- O princípio da **Transparência**, pois a avaliação tem que ser do conhecimento de todos os intervenientes envolvidos no processo (professores /alunos/ encarregado de educação);
- O princípio da **Melhoria da Aprendizagem** deve apoiar os alunos nas suas aprendizagens, informando-os acerca da sua situação, do seu progresso, em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que têm de desenvolver, não se limitando a atribuir classificações;
- O princípio da **Integração Curricular**, pois a avaliação é um processo que tem de estar intrinsecamente articulado com o currículo e com o seu desenvolvimento;
- O princípio da **Positividade** será o do carácter positivo, ou seja, a avaliação deve dirigir-se para o que o aluno já sabe, ou já consegue fazer, ao invés de se dirigir para aquilo que ele ainda não sabe e, portanto, as tarefas de avaliação devem permitir ao aluno mostrar o que melhor sabe fazer;
- O princípio da **Diversificação** que se baseia na necessidade de se recorrer a variadas fontes de evidência das aprendizagens dos alunos, lutando pela obtenção de informações convergentes sobre o desenvolvimento das suas competências.

Esta conceção da avaliação compreende a diversificação das fontes de recolha de informação e a adoção de uma avaliação formativa sistemática e contínua. Assume, por isso, particular importância, a elaboração de tarefas que levem ao desenvolvimento de competências universais (com uma ligação ao mundo real), o recurso aos suportes tecnológicos, a recolha de evidências, valorizando a observação contínua das aprendizagens, momentos de trabalho colaborativo, entre outros.



## FEEDBACK

O *feedback* constitui um dos modos privilegiados da avaliação, proporcionando novas aprendizagens a partir da informação recebida. Neste sentido, é importante que um *feedback*, para ser eficaz, se foque sobretudo no processo inerente à tarefa e nas estratégias de autorregulação do processo de ensino aprendizagem.

O *feedback* é uma das competências principais que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos: por um lado, no plano cognitivo, fornece aos estudantes a informação que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir; por outro lado, no plano motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.

O *feedback*, que consiste na forma mais comum de regulação utilizada pelos professores, trata-se da resposta que é dada ao aluno perante um desempenho ou um trabalho realizado (por exemplo, teste, portefólio, trabalho de projeto, apresentação oral, entre outros).

O *feedback* é, pois, uma informação (oral ou escrita) que resulta da avaliação do progresso dos alunos e que, em consequência, sugere as ações que devem adotar para atingir os objetivos pretendidos.

O *feed up* tem como principal objetivo clarificar os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa. Para os professores, a clarificação dos objetivos de aprendizagem é também importante porque permite alinhar, com mais acuidade e intencionalidade, as várias atividades de avaliação que pretendem realizar.

O *feed up* confere ao processo de avaliação das/para as aprendizagens uma relação de confiança entre professores e alunos, estabelecendo uma espécie de contrato pedagógico.

O *feed forward* implica que a informação recolhida seja utilizada, também, para o professor preparar e planificar melhor as futuras atividades de ensino e

aprendizagem. O mais eficaz reporte aos alunos será aquele que contribuir para o sucesso das suas aprendizagens, respeitando a diversidade e garantindo a inclusão.

O *feedback* desenvolve-se através de uma prática reflexiva, do diálogo com os alunos e do trabalho colaborativo com os pares.

## DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Entende-se por *processo de recolha de informação* toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, estruturada ou não estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos. O principal propósito de qualquer recolha de informação é obter dados para distribuir *feedback* de qualidade a todos os alunos, neste sentido, a sua utilização é formativa por natureza. No entanto, é necessário prever processos de recolha de informação que gerem dados que sejam mobilizados para efeitos classificatórios. Assim, devem ser utilizados, de forma planificada e sistemática, diferentes técnicas de recolha de informação, e consequentemente diferentes instrumentos. Os processos de recolha de informação podem ser organizados de acordo com quatro técnicas: inquérito, observação, análise de conteúdo e testagem, com exemplos de instrumentos apresentados na tabela a seguir.

Diversificação dos processos de recolha de informação			
<b>Técnicas</b>	<b>Inquérito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questionário oral/ escrito sobre perceções e/ou opiniões</li> <li>▪ Inquéritos</li> <li>▪ Entrevista</li> </ul>	<b>Exemplos de instrumentos</b>
	<b>Observação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grelhas de observação de apresentações orais</li> <li>▪ Grelhas de observação de uma atividade laboratorial/ experimental</li> <li>▪ Lista de verificação de realização de uma atividade/ tarefa</li> <li>▪ Grelhas de observação direta</li> </ul>	
	<b>Análise de Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Portefólios</li> <li>▪ Relatórios de atividades</li> <li>▪ Trabalhos de pesquisa/projeto</li> <li>▪ Composições</li> <li>▪ Cadernos diários</li> <li>▪ Reflexões críticas</li> <li>▪ Posters científicos</li> </ul>	
	<b>Testagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Testes escritos</li> <li>▪ Testes orais</li> <li>▪ Testes digitais</li> <li>▪ Questões aula</li> </ul>	

## RUBRICAS DE AVALIAÇÃO

As rubricas de avaliação têm como finalidade apoiar a avaliação e desempenho dos alunos. As rubricas deverão incluir um conjunto de critérios que traduzam o que é desejável que os alunos aprendam. Para cada critério são definidos níveis de desempenho, isto é, orientações para que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens.

Para tarefas de carácter transversal (trabalhos de grupo, de pesquisa, laboratoriais, entre outros), as rubricas devem ser gerais, por departamento /grupo disciplinar. Para tarefas específicas, estas devem ser elaboradas pelos professores envolvidos.

*\*As rubricas de avaliação são dadas a conhecer aos alunos pelos professores das diferentes disciplinas e partilhadas na pasta do Teams das respetivas turmas.*

## CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

A avaliação formativa tal como a sumativa compreendem a definição de critérios de avaliação, nos quais deve ser enunciada a descrição de um perfil de aprendizagens específicas integrando descritores de desempenho, em consonância com as *Aprendizagens Essenciais* e as áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

No sentido de assegurar uniformidade, foram definidos os seguintes domínios e respetivos descritores de desempenho, em conformidade com as AE.

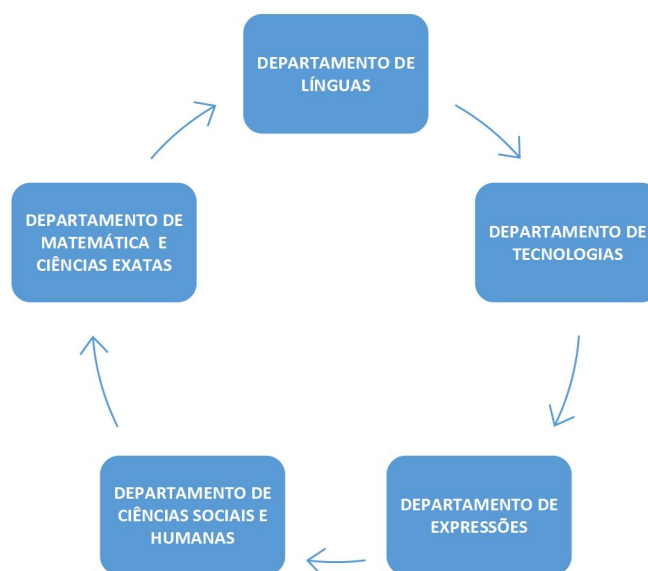
Domínios	Aprendizagens Essenciais	Descritores de desempenho
<p><b>Conhecimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de noções;</li> <li>• Compreensão/aplicação de conhecimentos;</li> <li>• Desenvolvimento de aptidões técnicas;</li> <li>• Seleção e organização de informação;</li> <li>• Formulação de conclusões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer os conceitos essenciais;</li> <li>✓ Relacionar os conceitos de acordo com as áreas programáticas;</li> <li>✓ Aplicar os conceitos a novas situações;</li> <li>✓ Relacionar fenómenos naturais, sociais e humanos com os conhecimentos apreendidos;</li> <li>✓ Elaborar relatórios segundo as orientações científicas corretas.</li> </ul>	<p><b>Muito Bom</b> - Compreende, relaciona e aplica os conceitos essenciais claramente.</p> <p><b>Bom</b> - Compreende, relaciona e aplica os conceitos essenciais.</p> <p><b>Suficiente</b> - Compreende e aplica os conceitos essenciais.</p> <p><b>Insuficiente</b> - Conhece apenas alguns conceitos essenciais.</p>
<p><b>Resolução de Problemas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de analisar, avaliar e questionar a informação recebida;</li> <li>• Capacidade para pensar em novas soluções, com vista à resolução de problemas;</li> <li>• Capacidade de se adaptar a novas situações e novos contextos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aplicar conceitos aos enunciados fundamentais;</li> <li>✓ Aplicar os conceitos a novas situações;</li> <li>✓ Revelar uma correta manipulação dos materiais inerentes à disciplina.</li> </ul>	<p><b>Muito Bom</b> - Analisa, interpreta e resolve problemas claramente.</p> <p>- Adota diferentes estratégias na resolução de problemas.</p> <p><b>Bom</b> - Analisa, interpreta e resolve problemas.</p> <p>- Adota diferentes estratégias na resolução de problemas.</p> <p><b>Suficiente</b> - Analisa, interpreta e resolve problemas com alguma dificuldade.</p> <p>- Adota uma estratégia na resolução de problemas.</p> <p><b>Insuficiente</b> - Analisa e interpreta problemas simples com alguma dificuldade.</p>
<p><b>Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para comunicar de forma adequada ao contexto e ao interlocutor: conversação, leitura, análise de documentos, entrevistas, redação de textos/documentos, elaboração de currículos;</li> <li>• Comunicar em diversos ambientes, incluindo contextos multilingues e multiculturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Selecionar e organizar a informação essencial ao processo de aprendizagem;</li> <li>✓ Manifestar espírito científico e críticos;</li> <li>✓ Refletir sobre a sua aprendizagem de forma a autoavaliar-se;</li> <li>✓ Revelar iniciativa, autonomia e criatividade;</li> <li>✓ Criar o seu método de trabalho em função do processo de ensino/aprendizagem;</li> <li>✓ Recolher informações de outros recursos bibliográficos para concretização de trabalhos.</li> </ul>	<p><b>Muito Bom</b> - Comunica de forma clara revelando espírito crítico e criativo.</p> <p>- Utiliza linguagem científica de forma rigorosa.</p> <p><b>Bom</b> - Comunica de forma clara revelando espírito crítico.</p> <p>- Utiliza linguagem científica.</p> <p><b>Suficiente</b> - Comunica de forma pouco clara.</p> <p>- Utiliza linguagem científica com alguma dificuldade.</p> <p><b>Insuficiente</b> - Comunica de forma pouco clara.</p> <p>- Utiliza linguagem científica com muita dificuldade.</p>
<p><b>Desenvolvimento Pessoal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para partilhar, aprender e trabalhar com os pares;</li> <li>• Capacidade para tomar decisões de forma ponderada e refletida;</li> <li>• Saber atuar e reagir consoante os contextos;</li> <li>• Capacidade de se organizar em função do cumprimento das tarefas;</li> <li>• Iniciativa e autonomia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Demonstrar responsabilidade e ponderação nos aspetos de: assiduidade, pontualidade e autodisciplina;</li> <li>✓ Respeitar a opinião do outro;</li> <li>✓ Utilizar o conhecimento adquirido em questões que preocupem o Homem e a sociedade em geral;</li> <li>✓ Manifestar autoconfiança;</li> <li>✓ Manifestar interajuda nas relações interpessoais;</li> <li>✓ Participar de forma construtiva em projetos escolares.</li> </ul>	<p><b>Muito Bom</b> - Revela responsabilidade, respeita a opinião do outro e manifesta espírito de interajuda, autonomia e autoconfiança de uma forma muito consistente.</p> <p><b>Bom</b> - Revela responsabilidade, respeita a opinião do outro e manifesta espírito de interajuda, autonomia e autoconfiança de uma forma consistente.</p> <p><b>Suficiente</b> - Revela responsabilidade, respeita a opinião do outro e manifesta espírito de interajuda, autonomia e autoconfiança de uma forma pouco consistente.</p> <p><b>Insuficiente</b> - Revela pouca responsabilidade, respeita a opinião do outro e manifesta pouco espírito de interajuda, autonomia e autoconfiança.</p>

No âmbito dos domínios anteriores foi ainda definido o peso a atribuir aos mesmos nos diferentes níveis de ensino e ofertas educativas, assim como, foi criada a rubrica a aplicar no domínio do Desenvolvimento Pessoal, comum a toda a escola (Cf. **Anexo 1 – Rubricas de Avaliação do Desenvolvimento Pessoal**).

Domínios	Ponderação		
	Ensino básico (3ºciclo e CEF)	Cursos profissionais	Cursos Científicos Humanísticos*
<b>Comunicação Resolução de problemas Conhecimento</b>	80%	80%	90%
<b>Desenvolvimento pessoal</b>	20%	20%	10%

(\*Nota: À disciplina de Educação Física, nos Cursos Científico Humanísticos, será de 80% | 20%)

A distribuição das percentagens definidas para os domínios da comunicação, resolução de problemas e conhecimento está expressa nos critérios específicos definidos para cada disciplina/nível de ensino dos diferentes grupos de recrutamento. **Os Critérios de Avaliação Específicos das diferentes disciplinas estão disponíveis nos links dos Departamentos apresentados abaixo.**



\*Para conhecer as disciplinas de cada Departamento, consultar o **Anexo 2 deste documento**.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento, definida no *Decreto-Lei nº55/2018* como área de trabalho presente comum a todas as ofertas educativas, visa o exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração, cabendo à escola promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória. Esta componente é alvo de avaliação no Ensino Básico e Secundário, parte integrante da matriz curricular. No Ensino Básico é avaliada de uma forma quantitativa, sendo-lhe atribuída um nível de 1 a 5 (Cf. **Anexo 3 - Critérios Específicos de Avaliação de Cidadania e Desenvolvimento Pessoal**).

No Ensino Secundário, esta componente não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação em projetos e atividades registada no certificado dos alunos.

Os alunos abrangidos pela Educação Inclusiva serão avaliados nos domínios atrás referidos, através da aplicação dos mesmos critérios, tendo, contudo, em atenção, as adaptações no processo de avaliação previstas no art.º 28º do *Decreto Lei 54/2018*, e devidamente explicitadas no seu *Relatório Técnico-Pedagógico* (RTP) ou, quando aplicável, no seu *Programa Educativo Individual* (PEI), no que se refere aos alunos alvo de medidas seletivas e adicionais.

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os momentos de recolha de informação com fins classificatórios mais significativos/formais devem ser marcados antecipadamente, devendo o Conselho de Turma assegurar uma distribuição equilibrada dos mesmos, não devendo ser marcados mais do que três por semana, preferencialmente em dias intercalados.

Todas as disciplinas deverão realizar, em todos os domínios, pelo menos dois momentos de recolha de informação com fins classificatórios, por período, à exceção das que têm carga horária de um tempo semanal e das organizadas por módulos, cuja duração seja igual ou inferior a 20 tempos. No 3º período, dependendo da sua duração, pode eventualmente ser realizado, em todos os domínios, apenas um momento de recolha de informação com fins classificatórios.

**A atribuição das classificações de cada período** resultará da média ponderada de todos os elementos de avaliação recolhidos ao longo do ano, por domínio, com fins classificatórios.

No ensino regular, a classificação final de ano resultará da média ponderada dos elementos de avaliação com fins classificatórios recolhidos ao longo do ano, retirando o elemento com maior impacto negativo na avaliação do aluno **num** dos domínios.

Nas ofertas educativas profissionalizantes, organizadas por módulos/ UFCD, não se aplica esta norma.

A correção e entrega de elementos/instrumentos de avaliação escrita será efetuada, até duas semanas após a sua realização.

O enunciado dos elementos de avaliação escritos terá a indicação da cotação de cada questão. No documento de resposta do aluno, é registada a cotação atribuída pelo docente em cada questão.

Na avaliação sumativa escrita, para atribuição de uma classificação, será utilizada a seguinte escala/ nomenclatura:

Ensino Básico			Ensino Secundário		
Percentagem %	Nível	Menção qualitativa (opcional)	Menção quantitativa (pontos)	Menção quantitativa (valores)	Menção qualitativa (opcional)
90-100	5	Muito Bom	175-200	18-20	Muito Bom
70-89	4	Bom	135-174	14-17	Bom
50-69	3	Suficiente	95-134	10-13	Suficiente
20-49	2	Insuficiente	65-94	7-9	Insuficiente
0-19	1	Muito Insuficiente	0-64	0-6	Muito Insuficiente

Com base nos critérios e domínios identificados, serão organizadas as fichas de autoavaliação dos alunos. Nelas, os alunos sistematizam a sua autoavaliação, por domínio, através do seu preenchimento individual, no final de cada período.

A elaboração das fichas de autoavaliação é da responsabilidade dos Departamentos/Grupos disciplinares.

No 1º e 2º períodos serão disponibilizadas, na plataforma *Inovar+ Consulta Alunos*, fichas de informações intercalares, acerca das aprendizagens, aos encarregados de educação.

## CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E APROVAÇÃO

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de *Transitou* ou de *Não Transitou*, no final de cada ano, e de *Aprovado* ou de *Não Aprovado*, no final de cada ciclo.

A decisão de transição e de aprovação, no 7º e 8º anos, é tomada pelo conselho de turma, sempre que considere que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos, de acordo com o disposto na *Portaria 223 A/2018*.

No **Ensino Básico**, no 7º e 8º anos, os alunos que apresentem mais de três (3) níveis inferiores a três (3) disciplinas não transitam de ano. Quando um aluno apresenta quatro (4) níveis inferiores a três (3), o conselho de turma procede à análise da situação do aluno nas disciplinas a que obteve essas classificações, e, ponderados todos os fatores, decide sobre a transição ou não do aluno em causa.

No final do 3º ciclo, no 9º ano, o aluno não progride e obtém a menção de *Não Aprovado*, quando apresentar uma das seguintes condições:

- classificação inferior a três (3) nas disciplinas de Português/ PLN/ PL2 e de Matemática;
- classificação inferior a nível três(3) em três ou mais disciplinas.

No **Ensino Secundário**, nos Cursos Científico Humanísticos (CCH) aplica-se o disposto no artº 30, na subsecção III, da *Portaria 226-A/2018*.

Nos **Cursos Profissionais**, a progressão no plano de estudos depende da realização com sucesso de, pelo menos, 80% dos módulos/ UFCD curricularmente previstos para cada ano letivo e da aprovação na Formação em Contexto de Trabalho, no(s) ano(s) em que a mesma integra esse plano.



## RECONHECIMENTO DE VALOR, MÉRITO E EXCELÊNCIA

Os quadros de valor, de mérito e de excelência visam sobretudo reconhecer e valorizar o esforço dos alunos no âmbito de uma cidadania responsável e interveniente assim como estimular a curiosidade, o gosto pelas aprendizagens e o empenho manifestado na procura do saber e do saber estar.

O **Quadro de Valor** integra os alunos que se salientam pelas suas grandes capacidades de empenhamento na superação das dificuldades ou que, no âmbito social ou comunitário, dentro ou fora da escola, desenvolveram iniciativas de solidariedade.

O **Quadro de Mérito** visa reconhecer os alunos que revelaram excelentes resultados escolares. O Quadro de Mérito é organizado por anos de escolaridade no final do 3º período, nele constando o nome, a fotografia do aluno e a turma.

O **Quadro de Excelência** será organizado no final de cada ano letivo por ciclo de ensino, tendo como base os resultados da avaliação interna e externa.

Cada Diretor de Turma, respeitando os critérios especificados no *Regulamento Interno da Escola*, apresenta ao Coordenador de Diretores de Turma do respetivo ciclo propostas de integração de alunos nos quadros de valor, mérito e excelência, após ouvido o conselho de turma, a fim de serem analisadas e homologadas em Conselho Pedagógico.

Compete à Direção da Escola a organização dos quadros de valor, mérito e excelência, após homologação dos mesmos pelo Conselho Pedagógico.

## BIBLIOGRAFIA

- ✚ Fernandes, D., Borralho, A., Vale, I., Gaspar, A. & Dias, R. (2011). *Ensino, avaliação e participação dos alunos em contextos de experimentação e generalização do novo programa de matemática do ensino básico*. Lisboa.
- ✚ Fernandes, D. (2019). *Avaliação formativa. Folha de apoio à formação – Projeto Maia*.
- ✚ Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*. Cacém: Texto Editores.
- ✚ Fernandes, D. (2011). *Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: Questões teóricas, práticas e metodológicas*. Porto Editora.
- ✚ Machado, André Eusébio (2020). *Sentidos da Escola, Sentidos da Avaliação*. Lisbon International Press.
- ✚ Machado, André Eusébio (2013). *Avaliar, É Ser Sujeito ou Sujeitar-se?* Edição Pedagogo.
- ✚ Machado, André Eusébio (2019), *Avaliação formativa e feedback, Folha de apoio à formação – Projeto Maia*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- ✚ Neves, A. e Ferreira, A. (2015). *Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores*. Lisboa: Guerra & Paz.
- ✚ Santos, L. (Org.) (2010). *Avaliar para aprender. Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário*. Porto: Porto Editora.
- ✚ Silva, Helena; Lopes, J. e Moreira, S. (2018). *Cooperar na sala de aula para o sucesso*. Ed. Pactor.

## LEGISLAÇÃO

- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho
- Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto (regulamentação das ofertas educativas do ensino básico)
- Portaria nº 226-A/2018, de 3 de agosto (regulamentação das ofertas educativas do ensino básico)
- Portaria nº 235-A/2018, de 3 de agosto (regulamentação das ofertas educativas do ensino profissional)

## ANEXO 1

### *Rubricas de Avaliação do Desenvolvimento Pessoal*

Critérios	Níveis de desempenho				
	Insuficiente		Suficiente	Bom	Muito Bom
	EB/CEF	]0, 10] *	]10, 15]*	]15, 20]*	]20, 25]*
CCH/CP	]0; 20] *	]20; 30]*	]30; 40]*	]40; 50]*	
<b>Responsabilidade</b>	Raramente realiza as tarefas propostas e nem sempre traz o material necessário, apresenta 3 ou mais faltas de material e/ou de atraso no Inovar.	Realiza as tarefas propostas, admitindo entre 2 a 4 falhas e nem sempre traz o material necessário; apresenta 2 faltas de material e/ou de atraso no Inovar.	Realiza as tarefas propostas, admitindo-se uma falha, trazendo quase sempre o material necessário; apresenta uma falta de material e/ou de atraso no Inovar.	Realiza as tarefas propostas trazendo sempre o material para a aula; não apresenta qualquer registo de falta no Inovar.	
<b>Respeito</b>	Desrespeita frequentemente os outros apresentando 3 ou mais registos de ocorrências no Inovar.	Desrespeita os outros esporadicamente, apresentando até 2 registos de ocorrências no Inovar.	Respeita os outros, cumprindo as regras de funcionamento das aulas. Não apresenta qualquer registo de ocorrência no Inovar.	Respeita os outros cumprindo sempre as regras e ajudando a manter o bom funcionamento das aulas. Não apresenta qualquer registo de ocorrência no Inovar.	
<b>Cooperação</b>	Raramente colabora nas atividades.	Por vezes mostra disponibilidade para colaborar, mas não apresenta sugestões.	Mostra disponibilidade para colaborar apresentando pelo menos uma sugestão.	Mostra sempre disponibilidade para colaborar e apresenta várias sugestões.	
<b>Iniciativa e autonomia</b>	Desiste da realização das tarefas sem pedir ajuda, não concluindo as tarefas.	Recorre ao professor e colegas com muita frequência na realização das tarefas sem tentar resolver por si não concluindo frequentemente as tarefas.	Recorre ao professor e colegas com pouca frequência para a realização das tarefas concluindo quase sempre as tarefas.	Recorre apenas ao professor e colegas após tentar resolver por si concluindo sempre as tarefas.	

\*a classificação a atribuir será sempre um número inteiro pertencente ao intervalo considerado.

## ANEXO 2

### Organização das disciplinas por Departamento

<b>Departamento de Línguas</b>	Português   Português Língua Não Materna Francês   Comunicar em Francês (CP) Inglês   Comunicar em Inglês (CP) Espanhol
<b>Departamento de Ciências Sociais e Humanas</b>	História   História A História e Cultura das Artes Geografia   Geografia A Economia A   Economia C   Filosofia Psicologia (CP) Sociologia (CP) Economia (CP) História e Cultura das Artes (CP) Área de Integração (CP) Comunicação e Relação Interpessoais (CP) Comunicar no Ponto de Venda (CP) Legislação Comercial, Fiscal e Laboral (CP) Noções de Contabilidade (CP) Técnicas Administrativas (CP) Organizar e Gerir a Empresa (CP)
<b>Departamento de Expressões</b>	Educação Física Educação Visual Oficina de Expressão Dramática Desenho A Oficina de Artes Desenho de Representação e Comunicação (CP) Desenho Digital e Modelação Tridimensional (CP) Desenho Técnico e Análise Gráfica (CP) Geometria Descritiva A   Geometria Descritiva (CP) Comunicação e Representação Digital (CP) História e Cultura das Artes (CP)

<p><b>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</b></p>	<p>Matemática   Matemática A   Matemática B  Matemática Aplicada às Ciências Sociais  Matemática Aplicada (CEF)  Matemática (CP_3D)   Matemática (CP_Mec.)   Matemática (CP_TAS)  Ciências Naturais  Biologia-Geologia   Biologia   Biologia (CP)  Físico-Química  Física   Física e Química   Química  Física e Química (CEF)   Física e Química (CP)  Saúde (CP)  Gestão e Organização dos Serviços e Cuidados de Saúde (CP)  Higiene, Segurança e Cuidados Gerais de Saúde (CP)</p>
<p><b>Departamento de Tecnologia</b></p>	<p>Tecnologias da Informação e Comunicação  Oficina Criativa  Instalação e manutenção de Equipamentos Informáticos (CP)  Sistemas Digitais e Arquitetura de Computadores (CP)  Tecnologias da Informação e Comunicação (CP)  Comunicação de Dados (CP)  Desenho Técnico (CP)  Eletricidade Eletrónica Automóvel (CP)  Eletrónica Fundamental (CP)  Organização Industrial (CP)  Práticas Oficiais (CP)  Tecnologias e Processos (CP)</p>

## ANEXO 3

### ***Crêterios Específicos de Avalia o de Cidadania e Desenvolvimento Pessoal (3 Ciclo)***

#### **Domínio do conhecimento (20%)**

- a) Planifica, pesquisa e seleciona informa o recorrendo a recursos diversificados
- b) Interpreta diferentes tipos de documentos e organiza a informa o recolhida, de acordo com um plano, com vista   apresenta o de um novo produto
- c) Aplica conhecimentos adquiridos, produzindo diferentes tipos de enunciados
- d) Utiliza diferentes técnicas de tratamento da informa o e usa as TIC.

#### **Domínio da Comunica o/Participa o (20%)**

- a) Compreende, interpreta e expressa factos, opiniões, conceitos, pensamentos, sentimentos, oralmente, por escrito ou por outros meios ou códigos
- b) Apresenta, explica conceitos em grupos, apresenta ideias e projetos diante de audiências, expõe os resultados de trabalho realizado, utilizando métodos e técnicas diferentes
- c) Participa em atividades extracurriculares (clubes/projetos)
- d) Participa em concurso internos e/ou nacionais

*\* no caso da inexistência de participa o em atividades extracurriculares (alínea c) ou/e em concursos internos e/ou nacionais (alínea d) a percentagem reverte para as alíneas a) e b).*

#### **Domínio do pensamento crítico e criativo (20%)**

- a) Observa, analisa e discute ideias, interpretando situa es novas, integrando oportunamente experiências e conhecimentos adquiridos
- b) Identifica e resolve problemas de natureza concreta explorando solu es alternativas e escolhendo estratégias de resolu o adequadas
- c) Constrói argumentos para fundamentar tomadas de posi o
- d)   desenvolto, imaginativo e desenvolve ideias e projetos criativos

#### **Domínio do Desenvolvimento Pessoal (40%)**

- a) Responsabilidade
- b) Respeito
- c) Coopera o
- d) Iniciativa e autonomia